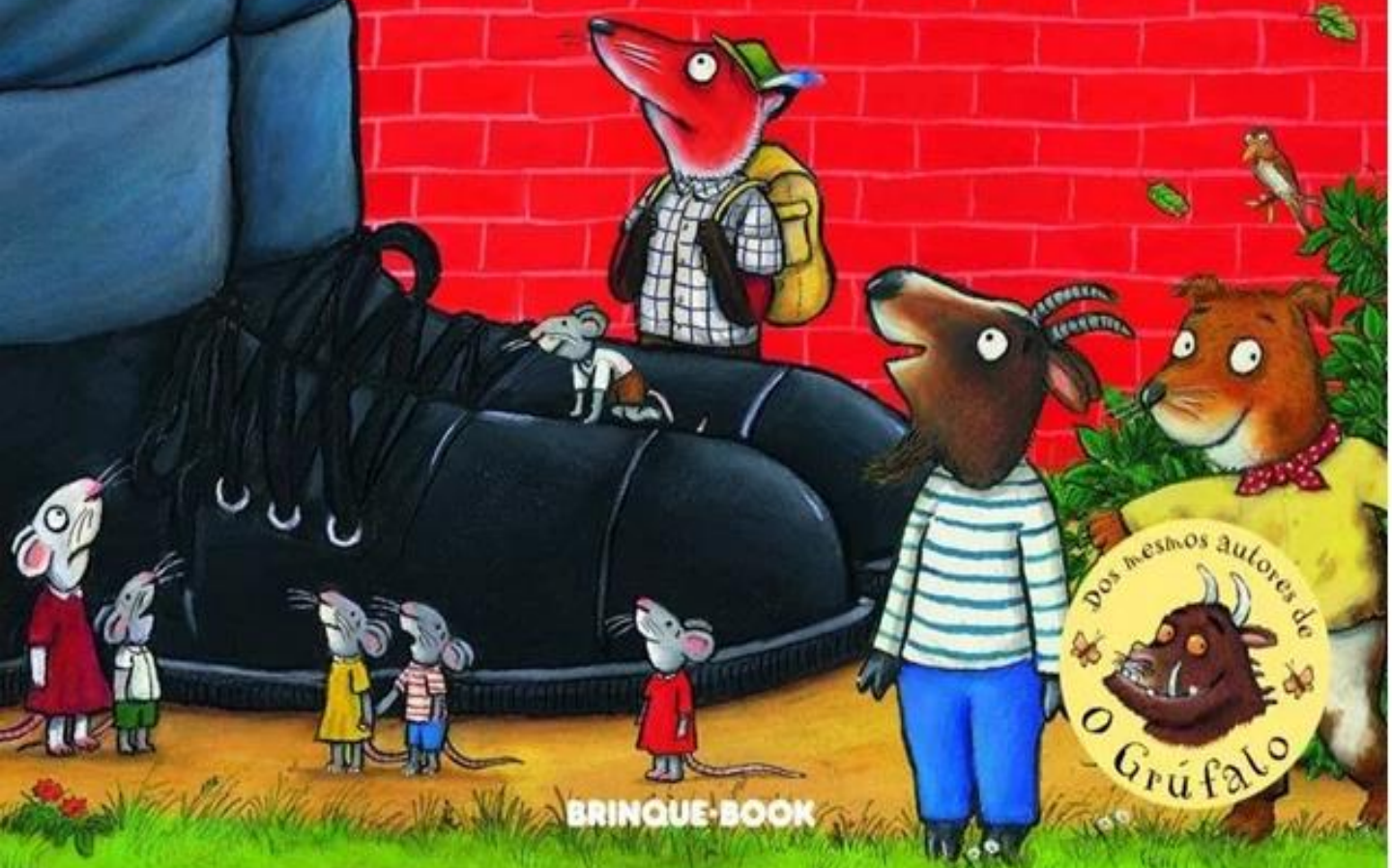


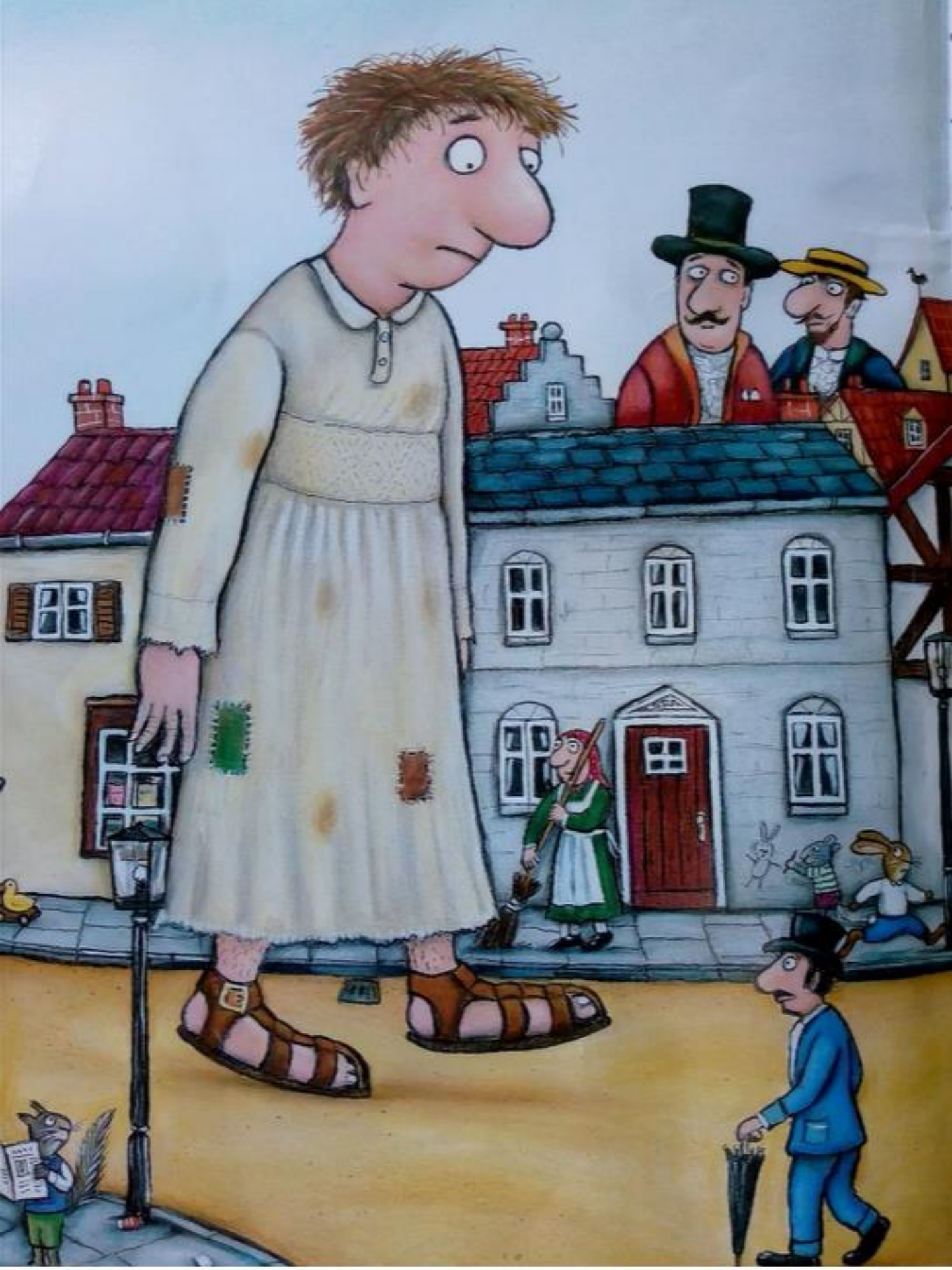
JULIA DONALDSON * AXEL SCHEFFLER

Tradução: Gilda de Aquino

O
GIGANTE
mais elegante
da cidade



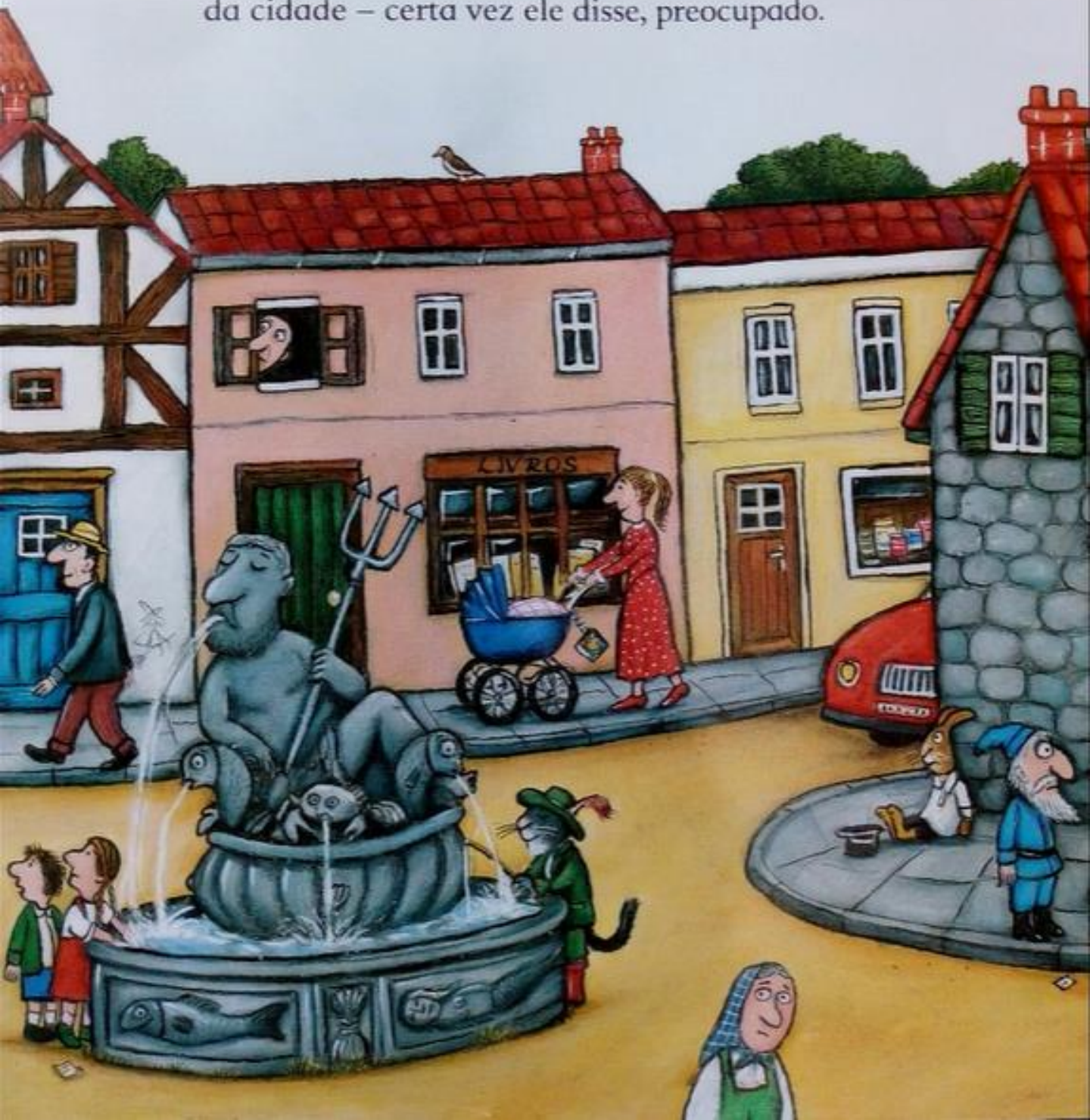
BRINQUE-BOOK

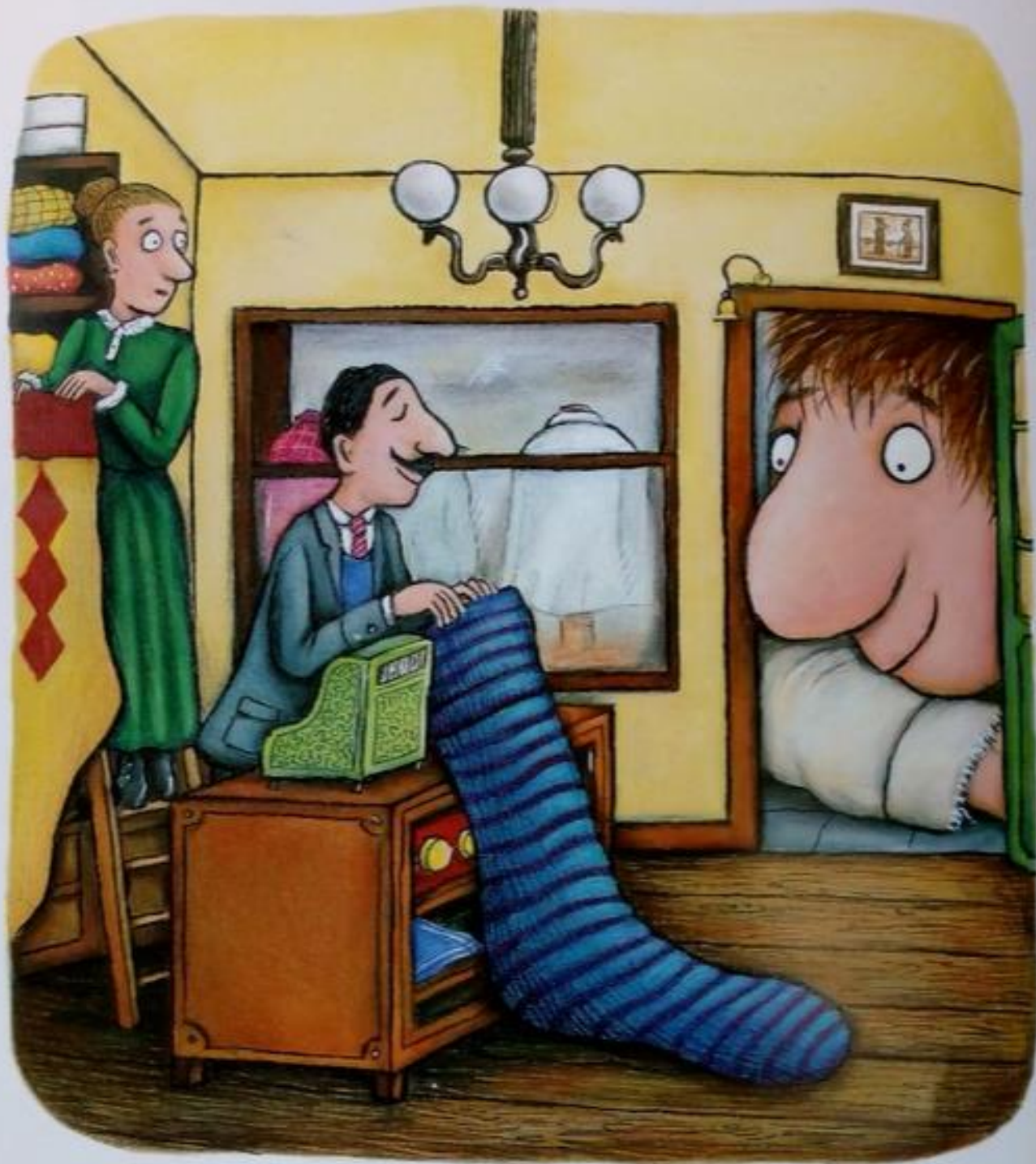


Jorge era um gigante, o gigante mais desarrumado da cidade.

Ele sempre usava o mesmo velho par de sandálias e a mesma camisola remendada.

– Eu gostaria de não ser o gigante mais desarrumado da cidade – certa vez ele disse, preocupado.





Mas, um dia, Jorge notou uma loja nova.
Estava cheia de roupas elegantes.
Então ele comprou...



uma camisa elegante,



uma calça elegante,



um cinto elegante,



uma gravata listrada elegante,



umas meias elegantes
com bordado nos lados



e um par de sapatos
brilhantes e elegantes.

– Sou o gigante mais elegante da cidade – ele falou, todo animado.



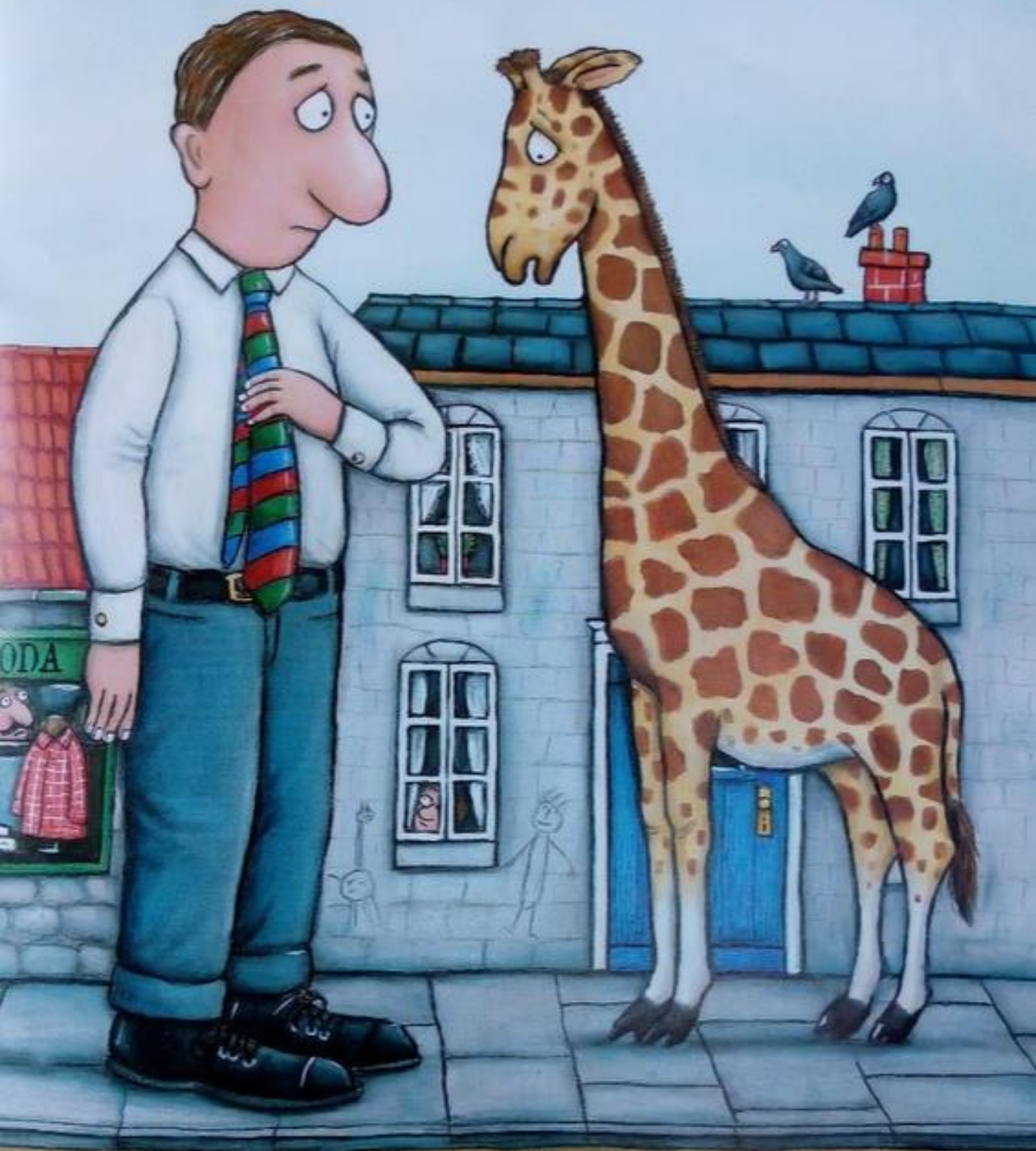
Jorge deixou suas roupas
velhas na loja.

Estava indo para casa
quando ouviu um barulho.



Na calçada estava uma girafa fungando baixinho.

– O que aconteceu? – Jorge perguntou.



– É o meu pescoço – disse a girafa. – Ele é tão comprido, e está tão frio. Protegida por um cachecol grande e quente, eu ficaria feliz da vida!

– Anime-se! – disse Jorge, tirando sua gravata listrada.

– Não combinava mesmo com as minhas meias

– ele falou, enquanto enrolava a gravata em volta do pescoço da girafa. Virou um lindo cachecol.

– Obrigada! – agradeceu a girafa, encantada.



Enquanto caminhava para casa, ele cantarolava:

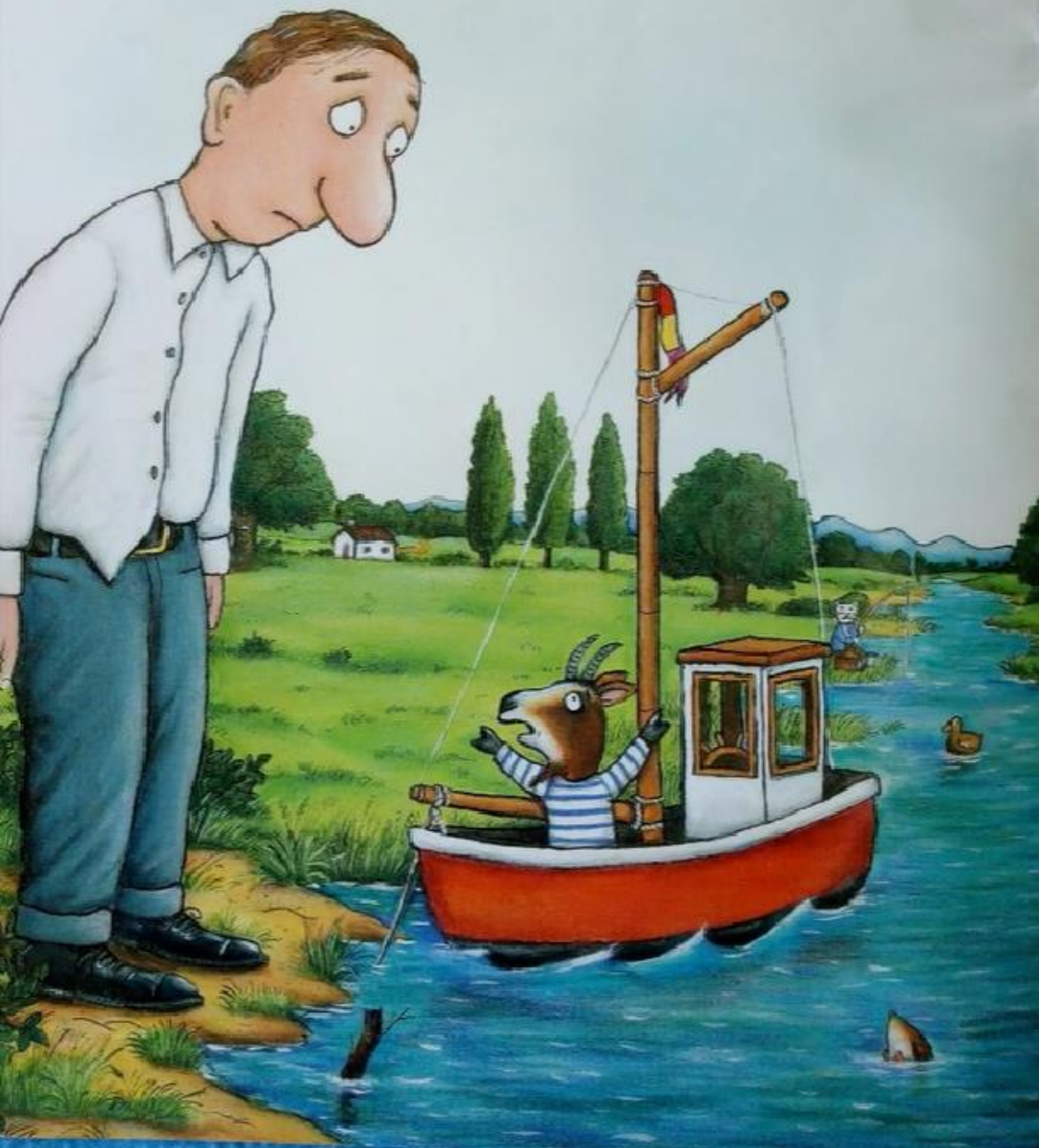
– Minha gravata esquentava uma girafa friorenta.

Mas pode me olhar à vontade.

Sou o gigante mais elegante da cidade.



Jorge chegou a um rio. Em um barco estava um bode aos berros.
- O que aconteceu? - Jorge perguntou.





– É a minha vela – disse o bode.

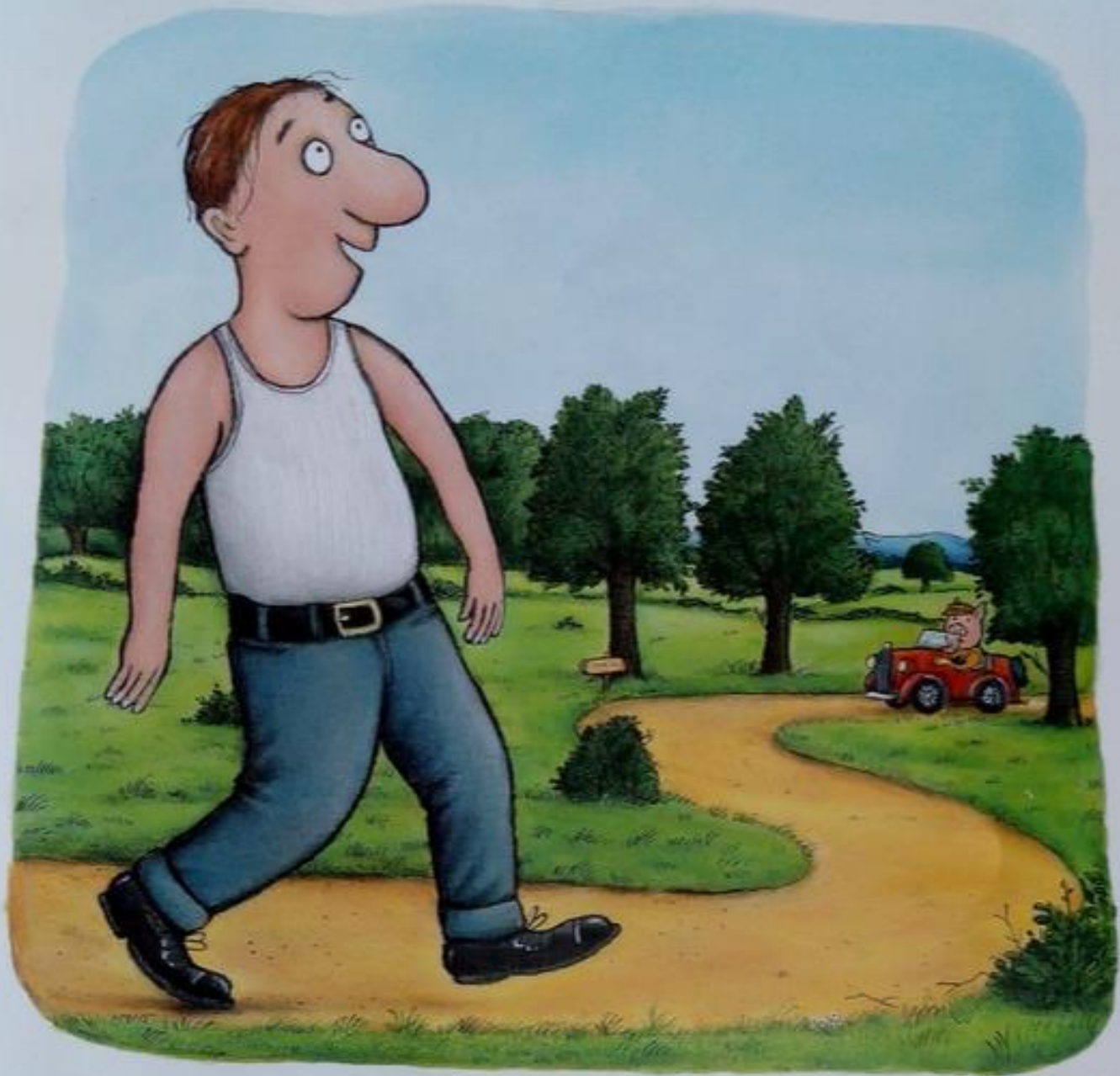
– O vento a levou em uma tempestade de arrasar...



... Queria tanto uma vela nova para voltar a navegar!

- Anime-se! - disse Jorge, tirando sua camisa branca nova.
- Vivia mesmo saindo da calça - ele falou, enquanto a amarrava no mastro do barco do bode. Virou uma vela magnífica.
- Obrigado! - disse o bode, muito entusiasmado.





Jorge continuou andando, cantarolando baixinho:

– Minha gravata esquentava uma girafa friorenta,
minha camisa até que pode servir de vela para um bode.
Mas pode me olhar à vontade.
Sou o gigante mais elegante da cidade!



Jorge chegou a uma casinha em ruínas.
Ao lado da casinha, estava uma ratinha branca
com uma porção de ratinhos bebês. Todos chiavam.
– O que aconteceu? – Jorge perguntou.



- É a nossa casa - chiou a
mamãe ratinha.



- Pegou fogo, e agora não
temos onde morar...



... Querida uma casa
novinha!

- Anime-se! – disse Jorge, tirando um de seus sapatos novos.
- Estava mesmo me dando bolhas – ele falou, enquanto a ratinha e seus filhotes se metiam lá dentro. O sapato virou uma casa novinha em folha.
- Obrigado! – eles chiaram, depois que se acomodaram.

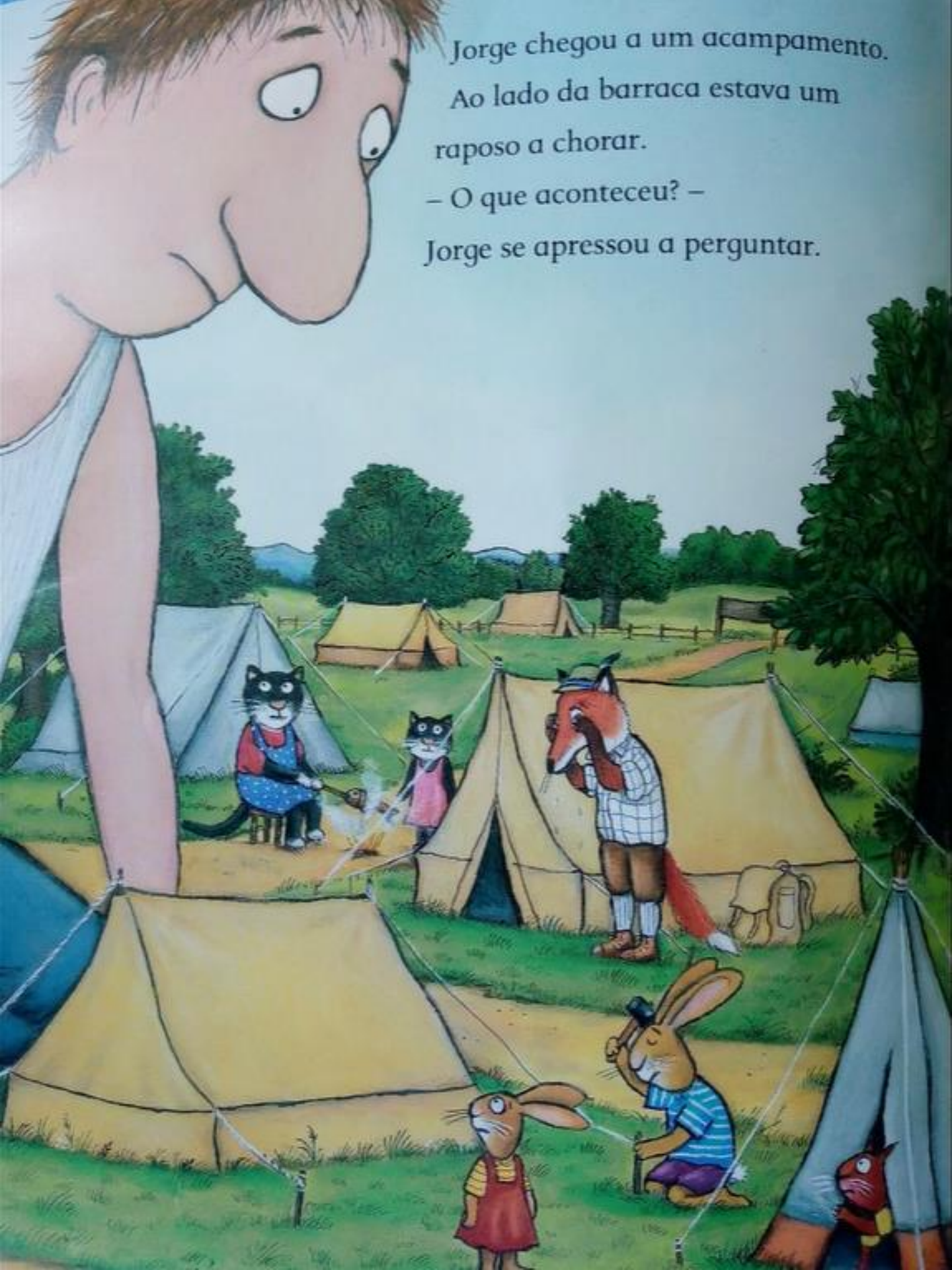




Jorge então teve de ir pulando pela estrada, mas não se incomodou.
Enquanto pulava, cantarolava baixinho:

– Minha gravata esquenta uma girafa friorenta,
minha camisa até que pode servir de vela para um bode,
meu sapato é uma casinha onde mora uma ratinha.
Mas pode me olhar à vontade.
Sou o gigante mais elegante da cidade!

Jorge chegou a um acampamento.
Ao lado da barraca estava um
raposo a chorar.
– O que aconteceu? –
Jorge se apressou a perguntar.



- É o meu saco de dormir -
disse o raposo.



- Ele caiu em uma poça...

... Eu queria tanto um saco de dormir sequinho!





– Anime-se! – disse Jorge, tirando uma das meias com bordado nos lados. – Estava mesmo me pinicando os dedos – ele falou, enquanto o raposo se enfiava na meia. Virou um ótimo saco de dormir.

– Obrigado – disse o raposo a sorrir.

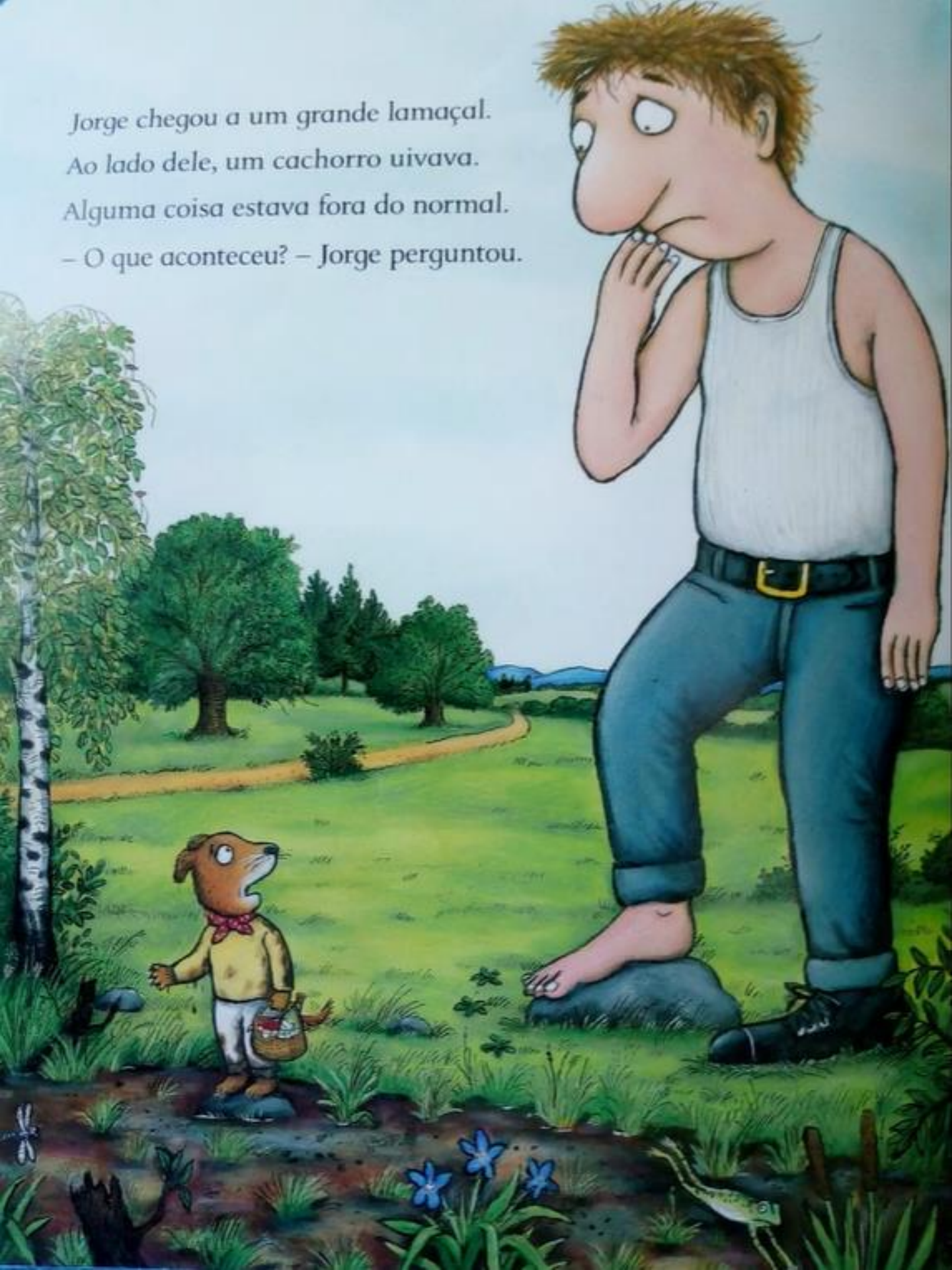


Jorge continuou pulando, cantarolando
baixinho:

– Minha gravata esquentava
uma girafa friorenta,
minha camisa até que pode
servir de vela para um bode,
meu sapato é uma casinha
onde mora uma ratinha,
minha meia virou cama
para o raposo aventureiro.
Mas pode me olhar à vontade.
Sou o gigante mais elegante da cidade!



Jorge chegou a um grande lamaçal.
Ao lado dele, um cachorro uivava.
Alguma coisa estava fora do normal.
– O que aconteceu? – Jorge perguntou.





– É este lamaçal –
falou o cachorro.

– Eu preciso atravessá-lo, mas
fico afundando na lama...



... Ter um caminho seco e
seguro seria muito bacana.

- Anime-se! – disse Jorge, tirando seu novo cinto elegante.
- Estava mesmo apertando minha barriga – o gigante falou, enquanto o colocava por cima da lama. Agora sim, o cachorro podia passar sossegado.
- Muito agradecido! – disse o cachorro, comovido.



O vento começou a soprar, mas Jorge nem ligou.

Continuou pulando, cantarolando baixinho:

– Minha gravata esquentava uma girafa friorenta,
minha camisa até que pode servir de vela para um bode,
meu sapato é uma casinha onde mora uma ratinha,
minha meia virou cama para o raposo aventureiro,
meu cinto é um caminho legal
para o cachorro cruzar o lamaçal.

Mas...



– Minhas calças estão caindo!

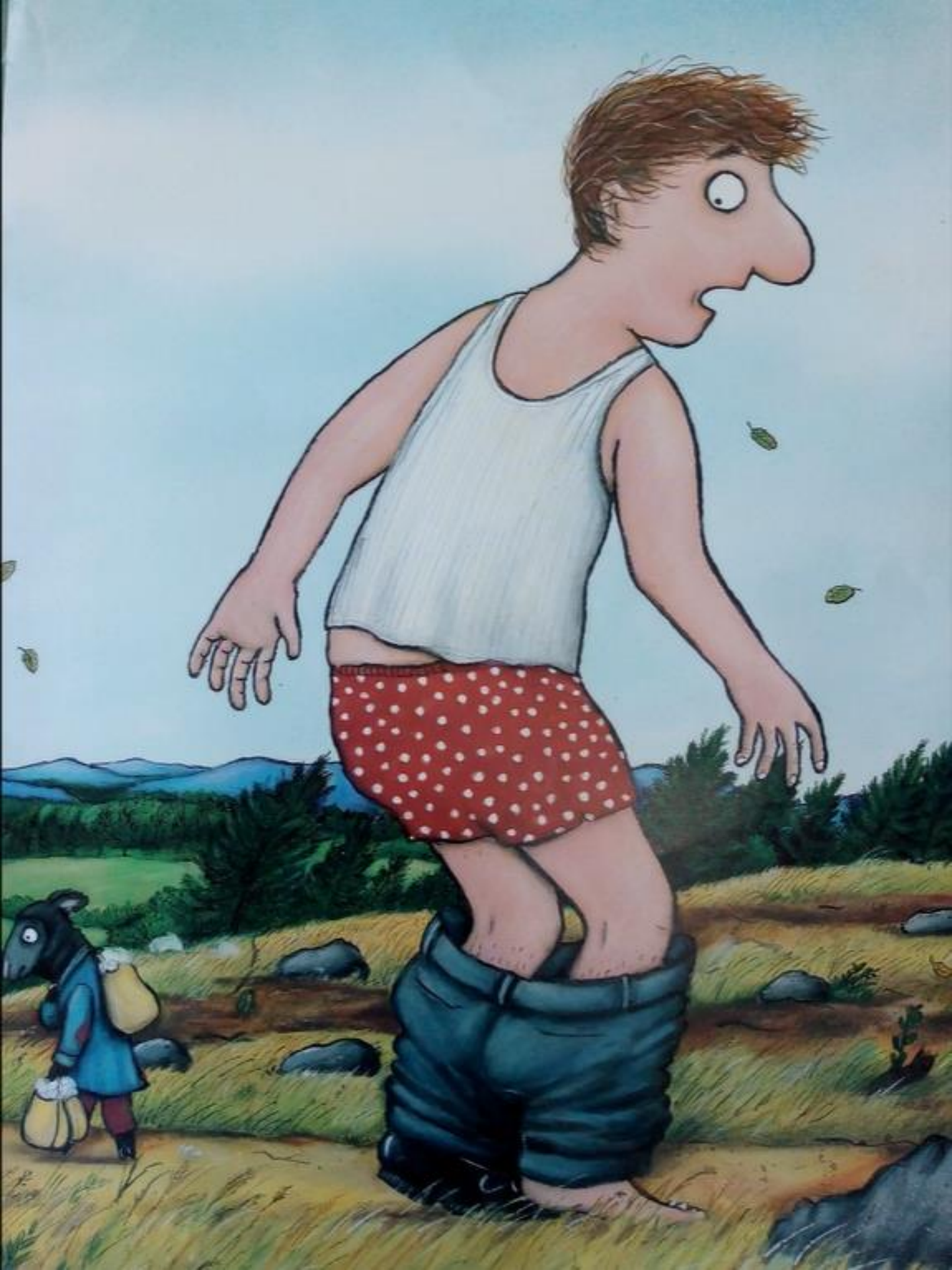
Sou o gigante mais gelado da cidade!

De repente, Jorge sentiu-se triste, com frio e nem um pouco esperto ou elegante. Ficou num pé só e pensou:

“Vou ter de voltar até a loja e comprar mais roupas”.

Virou-se e foi pulando de volta até a loja.







Mas, quando chegou, ela estava FECHADA!

– Oh, não! – exclamou Jorge, sentando-se na calçada da loja, enquanto uma lágrima lhe escorria pelo nariz. Ele se sentiu tão triste quanto todos os animais que havia encontrado no caminho de casa. Aí, pelo canto do olho, ele viu uma coisa familiar dentro de uma sacola. Jorge foi ver de perto...

– Minha camisola! – ele gritou. – Minha velha camisola querida e as sandálias!

Jorge as vestiu. Sentiu-se muito à vontade. – Sou o gigante mais satisfeito da cidade! – ele gritou, e foi dançando pela rua até chegar em casa.





Em frente à porta de sua casa, estavam todos os animais que ele havia ajudado. Traziam um presente de tamanho avantajado.

– Vamos, Jorge – eles falaram –, abra logo!

Jorge desamarrou a fita. Dentro do pacote havia uma linda coroa de papel dourado e um cartão.

– Leia o cartão, Jorge! – disseram os animais.

Jorge colocou a coroa na cabeça e não esperou mais.

O cartão dizia:



Sua gravata esquenta
uma girafa friorenta,
sua camisa até que pode



servir de vela para um bode,



seu sapato é uma

casinha onde mora uma ratinha,



sua meia virou cama
para o raposo
aventureiro,



seu cinto é um caminho legal
para o cachorro cruzar o lamaçal.



Então aqui está uma
coroa de verdade

para combinar com as sandálias
e a roupa



do gigante **AMÁVEL** desta
mais cidade.